

Metalúrgicos da GM aprovam greve em São Paulo após demissões

Metalúrgicos da GM aprovam greve em São Paulo após demissões

SÃO PAULO Os trabalhadores da GM (General Motors) aprovaram entrar em greve por tempo indeterminado a partir desta segunda-feira (23).

A paralisação foi decidida em assembleias realizadas nos sindicatos de funcionários das fábricas de São José dos Campos, Mogi das Cruzes e São Caetano do Sul, em resposta às demissões nas três unidades, anunciadas neste sábado (21). A categoria reivindica o cancelamento dos cortes e a reintegração de todos os funcionários.

Haverá uma assembleia unificada na porta da GM em São José dos Campos, a partir das 5h30, com trabalhadores dos três turnos nesta segunda para confirmar a decisão. As outras duas unidades também terão a presença dos respectivos sindicatos no mesmo horário.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos, diversos funcionários, incluindo operários em layoff, grávidas e pessoas com problemas de saúde receberam telegramas e emails comunicando a demissão, sem prévia negociação com os representantes dos trabalhadores. Não há informações do número total de demitidos.

Em nota, a General Motors afirma que a queda nas vendas e nas exportações a levaram a adequar seu quadro de

empregados nas três fábricas.

“Esta medida foi tomada após várias tentativas atendendo as necessidades de cada fábrica como layoff, férias coletivas, days off e proposta de um programa de desligamento voluntário. Entendemos o impacto que esta decisão pode provocar na vida das pessoas, mas a adequação é necessária e permitirá que a companhia mantenha a agilidade de suas operações, garantindo a sustentabilidade para o futuro”, diz a montadora no comunicado do último sábado.

A categoria contesta a justificativa da crise econômica e afirma que a GM descumpriu um acordo de que não realizaria demissões ou adotaria outras ações sem prévia negociação com o representante legal dos trabalhadores em São José dos Campos. A unidade tem cerca de 4.000 trabalhadores e produz os modelos S10 e Trailblazer.

Segundo o sindicato de São José dos Campos, pelo acordo do layoff, aprovado em junho, cerca de 1.200 operários da planta ainda deveriam ter estabilidade no emprego durante a vigência da suspensão de contratos.

Procurada pela **Folha**, a GM disse que não vai se manifestar sobre o estado de greve.

A mobilização no Brasil ocorre em meio à greve histórica nos EUA contra as três principais montadoras americanas (GM, Ford Motor e Stellantis). Em paralisação que dura mais de um mês, trabalhadores do setor pressionam por salários e benefícios maiores e pela eliminação de um padrão escalonado que paga muito menos aos funcionários mais novos.

As montadoras dizem que as exigências do sindicato prejudicariam seus lucros, já que tentam competir com fabricantes não sindicalizados, como a Tesla.

A General Motors registrou lucro líquido global de US\$ 2,57 bilhões (R\$ 12,94 bilhões) no segundo trimestre deste ano, com alta de 51,6% na comparação anual.

Segundo relatório da montadora, 1,6 milhão de veículos foram entregues no segundo trimestre em todo o mundo, uma alta de 11,5% em comparação a 2022. Nos EUA, houve alta de 18,9% nas entregas, totalizando 692 mil unidades. No Brasil, a montadora entregou 78 mil veículos no período de abril a junho, crescimento anual de 18,1%.

A GM voltou a investir no mercado europeu com lançamento do Cadillac Lyriq, na Suíça, para aumentar a sua participação no mercado de carros elétricos. **APB**

12 mil funcionários

trabalham nas fábricas onde se promete a paralisação

